



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA**

LARISSA DA SILVA GOMES

**PREVALÊNCIA DAS ALTERAÇÕES DE FALA DECORRENTES
DE DIFICULDADES FONÉTICAS E FONOLÓGICAS EM UM
SERVIÇO DE OTORRINOLARINGOLOGIA DA CIDADE DE
SALVADOR- BA.**

Salvador

2017

LARISSA DA SILVA GOMES

**PREVALÊNCIA DAS ALTERAÇÕES DE FALA DECORRENTES
DE DIFICULDADES FONÉTICAS E FONOLÓGICAS EM UM
SERVIÇO DE OTORRINOLARINGOLOGIA DA CIDADE DE
SALVADOR- BA.**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientador (a): Profa. Dra. Luciana Lyra Casais-e-Silva.

Co-orientador (a): Profa. MSc. Ana Carla Filgueira de Souza e Souza.

Salvador

2017

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à memória do meu pai Ednaldo Gomes e da minha querida Vovó Maria Batista, bem como a minha amada mãe Italva Gomes.

AGRADECIMENTOS

Minha sincera gratidão a todas as pessoas que estiverem ao meu lado no decorrer desta jornada e que contribuíram de forma fundamental para o alcance desta vitória, especialmente:

A Deus, a Jesus Cristo e a Virgem Maria, pelo dom da vida, pela proteção divina e por iluminarem os meus passos;

A minha mãe Italva, a pessoa mais importante da minha vida, o meu exemplo, a minha fortaleza e o meu grande amor;

O meu irmão Júnior, pelo companheirismo e todo amor;

A minha família, por todo o carinho;

Aos verdadeiros amigos, pela torcida; Aos colegas e amigos de curso, pela amizade construída durante o período que passamos juntos;

As minhas orientadoras, por todo o apoio e conhecimento compartilhado, a minha sincera gratidão, é uma honra tê-las com professoras.

A Universidade Federal da Bahia, por ter aberto o horizonte de oportunidades para mim.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 MÉTODO.....	13
3 RESULTADOS.....	14
4 DISCUSSÃO	16
5 CONCLUSÃO	19
6 REFERÊNCIAS.....	21
7 TABELA, FIGURAS.....	22
8 ANEXOS.....	25
8.1 QUESTIONÁRIO\FICHA ESTRUTURADO.....	25
8.2 INSTRUÇÕES AOS AUTORES.....	27
8.3 PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP- ICS.....	29
8.4 PROJETO DE PESQUISA.....	33

ARTIGO

FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO

PREVALÊNCIA DAS ALTERAÇÕES DE FALA DECORRENTES DE DIFICULDADES FONÉTICAS E FONOLÓGICAS EM UM SERVIÇO DE OTORRINOLARINGOLOGIA DA CIDADE DE SALVADOR- BA.

PREVALENCE OF SPEECH DISORDERS DUE TO PHONETICS AND PHONOLOGICAL DIFFICULTIES IN AN OTORHINOLARYNGOLOGY SERVICE OF THE CITY OF SALVADOR-BA.

Larissa da Silva Gomes¹, Ana Carla Filgueira de Souza e Souza³, Luciana Lyra Casais-e-Silva².

1. Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Bahia.
2. Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Mestre e Doutora em Fisiologia pela Universidade de São Paulo (USP).
3. Fonoaudióloga, Mestre em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas- ICS- UFBA.

Endereço para correspondência:

Larissa da Silva Gomes

Rua Oito de Dezembro, nº 808, Apt. 304.

Graça

Salvador- Bahia

CEP 40150-000

PREVALÊNCIA DAS ALTERAÇÕES DE FALA DECORRENTES DE DIFICULDADES FONÉTICAS E FONOLÓGICAS EM UM SERVIÇO DE OTORRINOLARINGOLOGIA DA CIDADE DE SALVADOR- BA.

RESUMO

Objetivo: identificar e caracterizar as alterações de linguagem (desvios fonológicos) e de fala (desvios fonéticos) mais frequentes em crianças na faixa etária de 4 a 7 anos de idade em ambos os gêneros atendidas em um Centro de Otorrinolaringologia cidade de Salvador-BA. **Método:** estudo de análise longitudinal, retrospectivo e descritivo. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação do Questionário/Ficha estruturado pela própria pesquisadora. A fonte de dados desta pesquisa foram prontuários/fichas dos pacientes atendidos no Centro de Otorrinolaringologia Otorrinos Associados – INOOA, Salvador, Bahia. Os dados foram analisados estatisticamente. **Resultados:** foram analisados 31 prontuários de crianças com queixa/histórico de alteração de linguagem e/ou fala, sendo 22 (70,9%) do gênero masculino e 9 (29%) do gênero feminino. A média das idades das crianças desta pesquisa foi de 4,8 anos. Na análise dos prontuários constatou-se que 3 crianças apresentavam desvio fonético, sendo 1 criança do gênero feminino e 2 do gênero masculino. Os desvios fonéticos observados nesse estudo foram: ceceo lateral associado com imprecisão articular e ceceo anterior. Com relação ao desvio fonológico, a maior prevalência foi no gênero masculino. Os processos fonológicos mais utilizados pelas crianças desse estudo foram: simplificação da redução de encontro consonantal com prevalência de 16,6% (16 crianças); processo de posteriorização 6,2% (6 crianças). **Conclusão:** A realização deste estudo possibilitou verificar as alterações de fala/linguagem em crianças, onde foi constatado que o gênero masculino apresentou maior prevalência em relação ao gênero feminino. Nesse sentido, a faixa etária mais acometida pelos desvios fonéticos e fonológicos foi a de 4 anos de idade.

Palavras-chave: alterações de fala/linguagem, fonética, fonologia, prevalência, criança, gênero, faixa etária.

PREVALENCE OF SPEECH DISORDERS DUE TO PHONETICS AND PHONOLOGICAL DIFFICULTIES IN AN OTORHINOLARYNGOLOGY SERVICE OF THE CITY OF SALVADOR-BA.

ABSTRACT

Objective: to identify and characterize the most frequent changes in language (phonological disorders) and speech (phonetic deviations) in children aged 4 to 7 years old in both genders treated in an Otorhinolaryngology Center in the city of Salvador, Bahia. **Method:** longitudinal, retrospective and descriptive analysis study. The data collection was done through the application of the Questionnaire/Data Sheet structured by the researcher herself. The data source of this research were medical records/records of the patients attended at the Otorhinolaryngology Center Otorrinos Associados - INOOA, Salvador, Bahia. The data were analyzed statistically. **Results:** 31 medical records of children with a complaint / history of language and / or speech disorder were analyzed, of which 22 (70.9%) were male and 9 (29%) were female. The mean age of the children in this study was 4.8 years. In the analysis of the medical records it was verified that 3 children presented phonetic deviation, being 1 child of the feminine gender and 2 of the masculine gender. The phonetic deviations observed in this study were: lateral lisp associated with imprecision articularia and anterior lisp. Regarding phonological deviation, the highest prevalence was in the male gender. The phonological processes most used by the children in this study were: simplification of the reduction of consonantal meeting with prevalence of 16.6% (16 children); 6.2% (6 children). **Conclusion:** This study made it possible to verify speech / language changes in children, with a higher prevalence of children in the 4-year-old age group. Phonological deviations were more frequent than phonetic deviations.

Key words: speech/language changes, phonetics, phonology, prevalence, child, gender, age group.

INTRODUÇÃO

Linguagem é a função mental simbólica de maior primazia dos seres humanos¹. A sua funcionalidade e complexidade é tema de muitas discussões, estudos e pesquisas. Assim, discorrer sobre a linguagem é abarcar toda sua heterogeneidade e entender como ela se manifesta de maneira singular em cada indivíduo, bem como compreender os seus aspectos clínicos e funcionais.

A linguagem deve ser entendida como uma forma de comunicação entre os homens que tem uma ontogênese e uma filogênese próprias, servindo a múltiplos e limitados objetivos, revestindo-se de várias formas de expressão². Exercer tarefas do dia a dia, planejar projetos para o futuro, lembrar fatos e/ou acontecimentos passados são ações humanas instituídas pela linguagem. Dessa maneira, o desenvolvimento humano e o pensamento estão integrados com a linguagem e seria provavelmente impossível imaginar o pensamento na sua ausência. Nessa perspectiva, esta mesma autora aponta que a linguagem é um instrumento privilegiado da comunicação inter-humana e o veículo do pensamento².

Nesse sentido, a linguagem é considerada uma função exclusiva dos humanos e depende de complexas estruturas cerebrais para codificar os pensamentos em palavras e, posteriormente, em sons de uma língua. De acordo com o dicionário Houaiss, a língua representa um conjunto de palavras e de regras gramaticais usados por uma determinada comunidade linguística como principal meio de comunicação e que tanto pode ser escrito ou falado³.

Os falantes de uma língua, através de sons, veiculam significados – pensamentos, sentimentos, emoções – e interagem socialmente, sem se dar conta da sua organização interna e do sistema que a constitui⁴.

Assim, nos estudos sistemáticos de uma língua, existem duas áreas destinadas ao entendimento dos sons de uma fala: a Fonética e a Fonologia. A fonética preocupa-se principalmente com a descrição dos fatos físicos que caracterizam linguisticamente os sons da fala e a Fonologia é um componente da linguagem que envolve repertório de fonemas possíveis dentro da língua em questão, segundo a padronização dos sons e o funcionamento deles na operação das regras fonológicas⁵⁻⁶. A fonologia envolve um repertório de fonemas que servem para indicar mudanças no significado das palavras, referindo-se assim, ao componente da linguagem que governa a maneira como os sons são produzidos na fala por meio de regras⁷.

No decorrer do desenvolvimento infantil, especificamente no início da aquisição da linguagem, é de extrema importância que a criança aprenda os movimentos físicos característicos dos sons da fala representados pela fonética, e quanto à percepção, produção e a organização dos fonemas que se enquadram na fonologia. Caso isso não ocorra dentro dos padrões esperados de idade sucede o que chamamos de alterações e/ou desordens de fala⁸. As desordens de fala/linguagem que também podem ser definidas com desvios fonéticos e fonológicos podem acometer crianças em diferentes momentos da vida⁹.

As desordens da fala/linguagem podem ser caracterizadas de acordo com a causa genericamente como desvio fonológico (ou desvio fonológico evolutivo, desordem fonológica), desvio fonético e desvio fonético-fonológico¹⁰. É referido na

literatura que, dentre as alterações de fala/linguagem, o desvio fonológico é caracterizado como um dos mais frequentes na população infantil¹¹.

O desvio fonológico é caracterizado como dificuldade na percepção, produção ou organização das regras do sistema fonológico gerando substituições ou omissões de sons na fala após determinada idade⁸.

O desvio fonético pode ser caracterizado como inadequação na articulação dos sons, envolvendo o componente motor⁹ e ocorre quando existe uma inadaptação ou um *déficit* na articulação da fala¹². É uma alteração de manifestação primária e de causa indefinida. A dificuldade do sujeito pode estar na percepção, na produção ou na organização das regras do sistema fonológico. Manifesta-se na linguagem oral, sendo observado através da fala⁸.

As consequências que os desvios fonéticos e fonológicos podem gerar na vida de uma criança são inúmeras, entre elas estão os problemas de aprendizagem e as questões relacionadas à interação social. As alterações de fala podem repercutir de maneira negativa na saúde e na qualidade de vida das crianças. Sendo assim, torna-se imprescindível o diagnóstico e a intervenção precoce⁹.

Esta pesquisa caracteriza-se por um estudo de prevalência cuja investigação principal está pautada na ocorrência dos desvios fonéticos e fonológicos em crianças, conforme a idade e gênero, atendidas em um Centro de Otorrinolaringologia cidade de Salvador-BA. Com isso, pretende-se identificar e caracterizar as alterações de linguagem (desvios fonológicos) e de fala (desvios

fonéticos) mais frequentes em crianças na faixa etária de 4 a 7 anos de idade em ambos os gêneros.

MÉTODO

Nesta pesquisa foi realizado um estudo de análise longitudinal, retrospectivo e descritivo. A população e amostra desta pesquisa foi composta por crianças na faixa etária de 4 a 7 anos de idade, de ambos os gêneros atendidas em um Centro de Otorrinolaringologia da cidade de Salvador-BA.

Foram considerados critérios de inclusão crianças que apresentassem desenvolvimento neurológico, cognitivo, assim como acuidade visual e auditiva dentro dos padrões de normalidade. Os critérios de exclusão foram: crianças com diagnóstico de alterações neurológicas, psicológicas e psiquiátricas; crianças que estivessem utilizando medicamentos psicoativos que pudessem interferir nos resultados da avaliação e terapia; crianças que apresentassem alterações auditivas e visuais ou que, por algum outro motivo, não pudessem realizar as atividades propostas no processo avaliativo.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde, da Universidade Federal da Bahia - CEP/ICS, sob o número 1.864.291. Foram assegurados o sigilo e o anonimato das informações coletadas nos prontuários ou fichas, segundo a Resolução 466 /2012.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação do Questionário/Ficha estruturado pela própria pesquisadora (Anexo 1). A fonte de dados desta pesquisa foram prontuários/fichas dos pacientes atendidos no Centro de Otorrinolaringologia Otorrinos Associados – INOOA, Salvador, Bahia.

As principais variáveis/dimensões analisadas foram: dados sócio-demográficos, queixa principal, fala/fonética (trocas, omissões e distorções) e fonologia (avaliação dos processos fonológicos).

Para caracterização da amostra foi utilizada a estatística descritiva (média, mediana, moda e variância) e para testar a associação entre as variáveis analisadas foi utilizada estatística inferencial. Os dados colhidos foram tabulados no programa Excel versão 2010 e apresentados em figuras e tabelas.

RESULTADOS

Neste estudo foram analisados 31 prontuários de crianças atendidas em um Centro de Otorrinolaringologia da Bahia com queixa/histórico de alteração de linguagem e/ou fala, sendo 22 (70,9%) do gênero masculino e 9 (29%) do gênero feminino. Quanto à faixa etária, 17 indivíduos apresentaram 4 anos (54,8%), 7 possuíam 5 anos (22,5%), 2 possuíam 6 anos (6,4%) e 5 possuíam 7 anos de idade (16,1%). A média das idades das crianças desta pesquisa foi de 4,8 anos.

De acordo com as queixas apresentadas, as mais frequentes foram referentes às trocas fonêmicas, atraso e alteração de linguagem, trocas e omissão do |r| e projeção de língua. As queixas estão apresentadas na Tabela 1.

Na análise dos prontuários constatou-se que 3 crianças apresentavam desvio fonético, sendo 1 criança do gênero feminino e 2 do gênero masculino. Os desvios fonéticos observados nesse estudo foram: ceceo lateral associado com imprecisão articularia em 1 criança (3,2%) e ceceo anterior em 2 crianças (6,4%), sendo que dos 31 prontuários de crianças analisados 28 (90,3%) não apresentam nenhuma alteração na fonética. A relação entre a idade e a prevalência de desvio

fonético evidenciou que este foi mais prevalente aos 4 anos de idade, como observado nas Figuras 1 e 2.

Com relação ao desvio fonológico, a maior prevalência foi no gênero masculino. No que se refere à relação entre idade e o desvio fonológico, notou-se que a maior prevalência foi na faixa etária de 4 anos de idade (Figura 3).

Os processos fonológicos mais utilizados pelas crianças desse estudo foram: simplificação da redução de encontro consonantal com prevalência de 16,6% (16 crianças); processo de posteriorização, caracterizado pela substituição da fricativa dento-alveolar vozeada [z] pela fricativa alveopalatal vozeada [ʒ] em 6,2% (6 crianças); processo de anteriorização da fricativa velar vozeada [g] pela dento-alveolar vozeada [d] em 7,2% (7 crianças). Os demais processos fonológicos observados estão descritos na Figura 4.

DISCUSSÃO

Neste estudo descreveu-se a prevalência de alterações de fala/linguagem decorrentes de dificuldades fonéticas e fonológicas, através da análise de 31 prontuários de crianças e sua relação com as variáveis de faixa etária e gênero em um Serviço de otorrinolaringologia da cidade de Salvador (BA).

As alterações de fala tiveram baixa prevalência entre as crianças de ambos os gêneros. O desvio fonológico foi mais frequente que o desvio fonético, assim como o gênero masculino apresentou maior prevalência dos desvios

fonéticos/fonológicos que o gênero feminino. A maior prevalência de alterações de fala/linguagem foi na idade de 4,8 anos.

A relação entre prevalência e as alterações fonológicas e fonéticas com o gênero da criança mostrou predomínio de alterações no gênero masculino (70,9%), o que concorda com os resultados de um estudo realizado em Canoas (RS) com 60 crianças com alteração de fala de 4 a 6 anos de idade, no qual de 27 (45%) eram do gênero feminino e 33 (55%) do gênero masculino¹¹. Outros estudos realizados nos estados do Rio Grande Sul, Minas Gerais e Bahia também apontam a maior prevalência de alterações de fala em indivíduos do sexo masculino¹³⁻¹⁴⁻¹⁵. Uma hipótese que explica a prevalência de alterações de fala maior no sexo masculino é que o cérebro dos meninos apresenta uma maturação mais lenta que o das meninas. Desta forma, a aquisição e desenvolvimento da linguagem entre meninos e meninas ocorre de forma diferente, sendo o desenvolvimento dos meninos mais tardio em relação ao das meninas¹¹⁻¹⁶.

A média de idade das crianças que apresentaram desvios fonológico e fonético foi de 4,8 anos, o que também concorda com o estudo realizado em Canoas (RS) que encontrou a mesma média de idade¹¹. Outro estudo de prevalência de desordens de fala realizado também em Canoas (RS) com crianças com faixa etária de 5 a 12 anos mostrou que a faixa etária de maior prevalência foi <5 anos¹³. Na Bahia, foi realizado um estudo de prevalência do desvio fonológico com crianças na faixa etária de 4 a 6 anos e foi observado que o maior índice do desvio fonológico foi em crianças na faixa etária de 5 anos¹⁴.

A aquisição fonológica é um processo contínuo, assim como o inventário fonético e as regras fonológicas ocorrem gradativamente até os sete anos

nos processos de aquisição fonológica da criança⁸. Dessa forma, a maior fase de expansão do sistema fonológico acontece entre 1 ano e 6 meses e 4 anos de idade, é nesse período que podem ocorrer os erros na fala esperados para a idade. Crianças com idade inferior a cinco anos têm maior chance de apresentarem desordens de fala/linguagem do que aquelas com mais de sete anos. Por volta dos 5 anos, a maioria das crianças com desenvolvimento típico de fala já produz os sons da língua adequadamente nas sequências permitidas⁹⁻¹³.

Dos 31 prontuários analisados apenas 3 crianças apresentaram desvio fonético. Os desvios fonéticos que ocorreram nesse estudo foram: ceceo lateral associado com imprecisão articulatória e ceceo anterior. Em um estudo realizado na cidade de Belo Horizonte (MG) foi observado que das 242 crianças avaliadas, 16,1% (39) apresentavam desvio fonético, sendo que mais da metade apresentou distorção do fone [s] (ceceo anterior ou ceceo lateral) e todas as crianças apresentam desvios fonéticos isolados¹⁵.

Dessa mesma forma, em outro estudo também realizado na cidade de Belo Horizonte (MG) foi observado que dentre as crianças avaliadas 31,9% (92) apresentaram algum tipo de alteração de fala sendo que a prevalência de desvio fonético foi de 18% ocorrendo com mais frequência o ceceo no fonema /s/⁹.

O ceceo anterior favorece a anteriorização do ponto de articulação dos fonemas línguo-dentais. O ceceo lateral pode ocorrer pelo fato da parte média da língua se manter próxima do palato duro diminuindo o espaço de saída do ar. Na distorção do ceceo lateral os sibilantes ou os líquidos aparecem com alteração. Isto ocorre porque a causa da distorção é bastante pontual e em geral mecânica e não funcional¹⁷.

A prevalência dos desvios fonéticos desse estudo foi de 9,67%.O que pode explicar essa baixa prevalência é que após os 7 anos, as distorções são as alterações fonéticas mais encontradas, podendo ser causadas por alterações anatômicas da face, boca e suas estruturas, bem como o posicionamento inadequado dos órgãos responsáveis pela articulação e fonação, principalmente a língua, os lábios e os dentes⁹.

Os achados encontrados nessa pesquisa referentes aos processos fonológicos são concordantes com os achados na literatura, evidenciando uma maior prevalência de processos envolvendo redução de encontro consonantal e os processos de substituição.

Na pesquisa de prevalência de desvio fonológico em crianças de 4 a 6 anos na cidade de Canoas (RS) também foi observado maior prevalência dos processos fonológicos de redução de encontro consonantal¹¹. Por outro lado, no estudo em Belo Horizonte (MG), os achados mais prevalentes foram os processos fonológicos envolvendo a substituição¹⁵.

A simplificação da redução do encontro consonantal é uma variação linguística sendo dessa forma analisada separadamente das demais alterações de fala, visto que pode ser considerada uma característica da população. As variações linguísticas são culturalmente aceitas e podem ser encontradas na fala de adultos e crianças⁹.

Os resultados desta pesquisa apontam para a prevalência de alterações em crianças na faixa de idade de 4 a 7 e reforça a necessidade de novos estudos e ações terapêuticas relacionadas às alterações de fala decorrentes de

dificuldades fonéticas e fonológicas. Estas alterações podem impactar na vida escolar e sócio-emocional das crianças, o que torna cada dia mais imprescindível o diagnóstico e a intervenção precoce dessas alterações de fala. Nesse sentido faz-se necessário um olhar especializado para as alterações de fala envolvendo profissionais da saúde e educação.

CONCLUSÃO

A realização deste estudo possibilitou verificar as alterações de fala/linguagem em crianças, ocasião em que foi constatado que o gênero masculino apresentou maior prevalência em relação ao gênero feminino. Nesse sentido, a faixa etária mais acometida pelos desvios fonéticos e fonológicos foi a de 4 anos de idade. Por fim, os índices das alterações analisadas nessa pesquisa estão de acordo com os resultados de outros estudos, os quais apontam para necessidade de uma intervenção e uma prevenção precoce no tocante aos aspectos da comunicação humana, sendo necessária uma ação conjunta com as escolas e os profissionais da área da saúde.

REFERÊNCIAS

1. Silva J M. Pensamento e Linguagem em Lev Vygotski e Jean Piaget. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. Disponível em< [http://www. bocc. ubi. pt/_listas/titulos_ letra. php](http://www.bocc.ubi.pt/_listas/titulos_letra.php), 2006.
2. SilvaCD. Um estudo de funções executivas em indivíduos afásicos. Monografia de Graduação do Curso de Fonoaudiologia. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina. Belo Horizonte, Brasil (2009).
3. Houaiss A. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva; 2009.
4. Hernandorena CLM. “Introdução á Teoria Fonológica”. In: BISOL, L. (Org.). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. Edipucrs, 2001.
5. Cagliari LC. Análise Fonológica. Introdução á Teoria Prática, com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas, São Paulo- Edição do Autor. 2ª edição revista, 1998.
6. Salgado C, Capellini SA. Desempenho em leitura e escrita de escolares com transtorno fonológico. *PsicolEsc Educ.* 2004;8(2):179-88.
7. Wertzner HF, Pagan LO, Galea DES, Papp ACCS. Características fonológicas de crianças com transtorno fonológico com e sem histórico de otite média. *RevSocBrasFonoaudiol.* 2007; 12 (1): 41-7.
8. Wertzner HF. Fonologia (Parte A). In: Andrade CR, Befi-Lopes DM, Fernandes FD, Wertzner HF. Teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. São Paulo: Pró-Fono; 2000, cap.1, p. 5-40.
9. Rabelo ATV, Alves CRL, Goulart LMF, Friche ALL, Lemos SMA, Campos FR et al. Alterações de fala em escolares na cidade de Belo Horizonte. *J SocBrasFonoaudiol.* 2011;23(4):344-50.

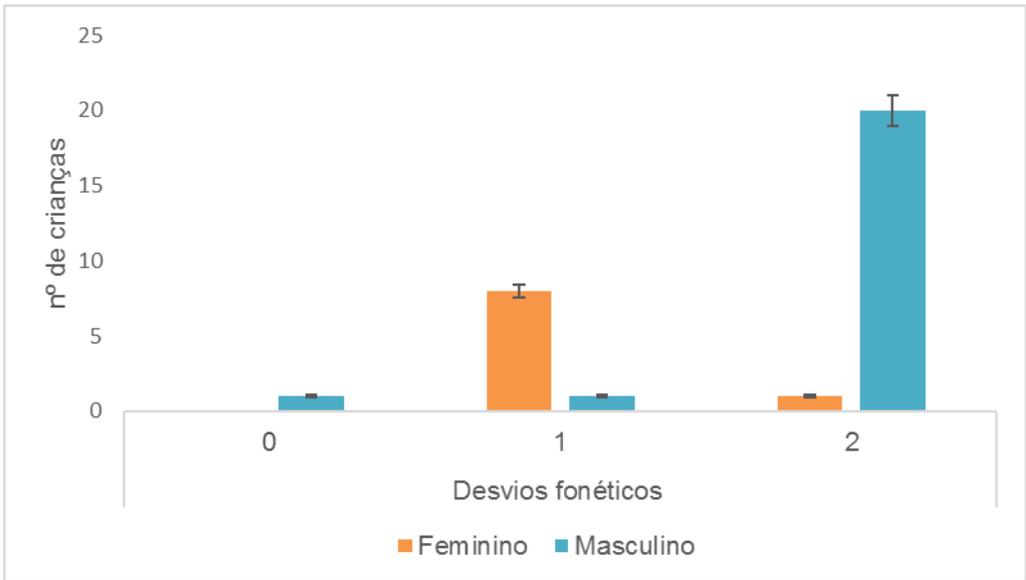
10. Goulart BNG, CHIARI BM. Distúrbios de fala e dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental. Revista CEFAC. São Paulo. 2014; 16(3): 810-816.
11. Indrusiak CS, Rockenbach SP. Prevalência de desvio fonológico em crianças de 4 a 6 anos de escolas municipais de educação infantil de Canoas RS. Rev CEFAC. 2012.
12. Costa PP. Abordagem terapêutica miofuncional em casos de desvios fonológico, fonético e fonético-fonológico, 2011.
13. Goulart BN, Chiari BM. Prevalência de desordens de fala em escolares e fatores associados. Rev Saúde Pública. 2007;41(5):726-31.
14. Cavalheiro LG, Keske-Soares M. Prevalência do desvio fonológico em crianças de 4 a 6 anos de idade. Pró-Fono. 2008;20(Supl):11-3.
15. Campos FR, Rabelo ATV, Friche CP, Silva BSV, Friche AAL. Alterações da linguagem oral no nível fonológico/fonético em crianças de 4 a 6 anos residentes em Belo Horizonte. Revista CEFAC. 2014 16(4), 1151-1160.
16. César AM, Maksud SS. Caracterização da demanda de fonoaudiologia do serviço público municipal de Ribeirão das Neves- MG. Rev. CEFAC. Jan- Mar, 2007; 9 (1): 133-8. 2.
17. Marchesan IQ. Alterações de fala de origem musculoesquelética. In: Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SC. Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca; 2004. p. 292-303.

TABELA, FIGURAS

TABELA 1: Principais Queixas em Relação às Alterações de Fala/Linguagem.

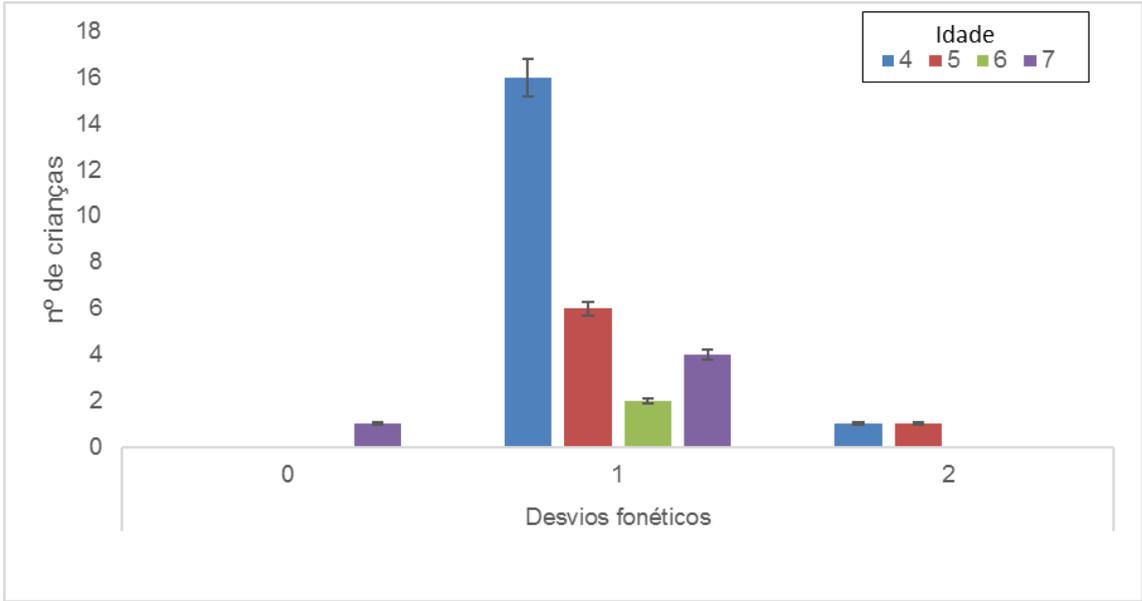
Principais Queixas	
Trocas Fonêmicas	11 queixas
Atraso de Linguagem	1 queixa
Alteração de Linguagem	5 queixas
Trocas e Omissão do r	2 queixas
Projeção de Língua	2 queixas
Pais sem queixa de Alteração de Linguagem	11 prontuários
TOTAL	31 Prontuários

FIGURA 1: Número de crianças com Desvio Fonético conforme o gênero.



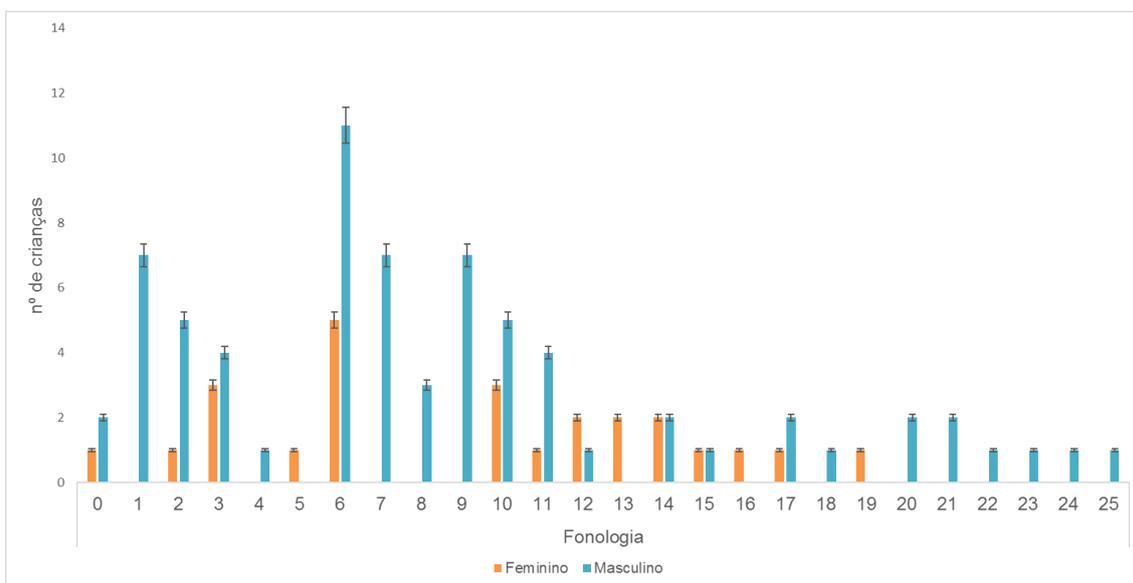
Legenda: Ceceo lateral e imprecisão articulatória: 0; Sem alterações na fonética: 1; Ceceo anterior: 2.

FIGURA 2: Número de crianças com Desvio Fonético conforme a faixa etária.



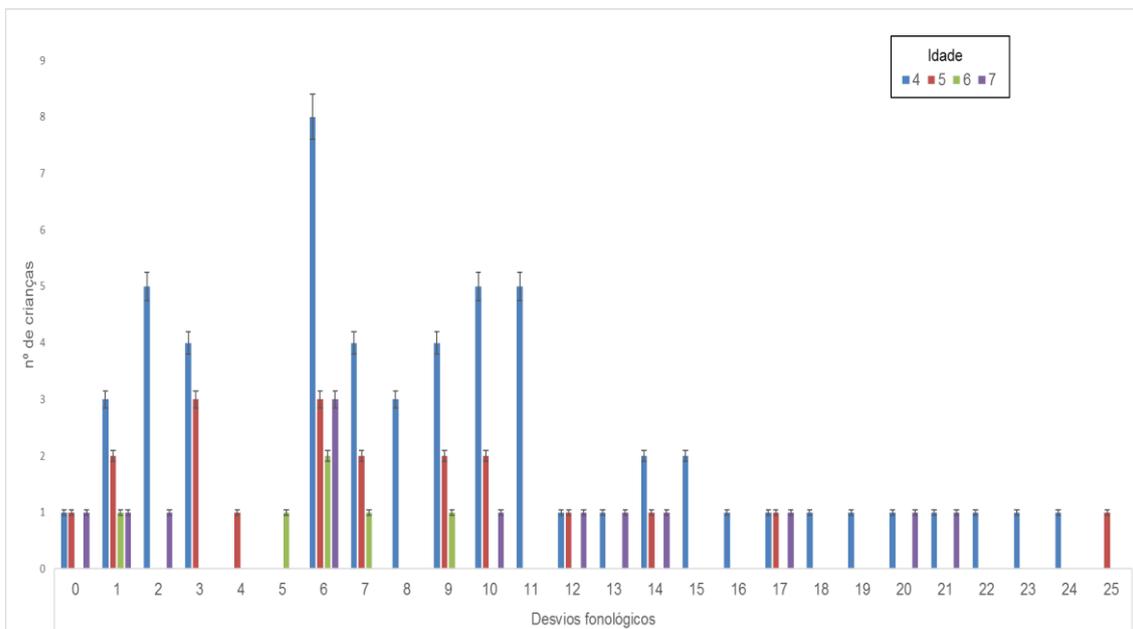
Legenda: Ceceo lateral e imprecisão articulatória: 0; Sem alterações na fonética: 1; Ceceo anterior: 2.

FIGURA 3: Número de crianças com Desvio Fonológico conforme o gênero.



Legenda: Sem Alterações: 0; Troca do j-> S: 1; Troca do z-> ʒ: 2; Omissão do (Tap) r: 3; Troca do l -> (Tap) r: 4; Troca do (Tap) r: 5; Simplificação Redução de todos os encontros consonantal: 6; Troca do K --> T: 7; Troca do (Tap) r --> l : 8; Troca do g-> d: 9; Omissão do Arquefonema R : 10; Omissão do Arquefonema S : 11; Omissão da fricativa velar desvozeada K: 12; Omissão da fricativa velar vozeada g: 13; Omissão da lateral dento alveolar l: 14; Omissão da fricativa alveopalatal vozeada ʃ: 15; Troca do K e G --> T: 16; Omissão da lateral palatal λ: 17; Troca do λ --> l:18; Simplificação das consoantes finais: 19; Troca do Z--> d: 20; Troca do S --> t: 21; Troca do F --> K: 22; Troca do g--> v: 23; Troca do R--> d: 24; Troca do b--> d: 25.

FIGURA 4: Número de crianças com Desvio Fonológico conforme a faixa etária.



Legenda:Sem Alterações: 0; Troca do f-> S: 1; Troca do z-> ʒ: 2; Omissão do (Tap) r: 3; Troca do l --> (Tap) r: 4; Troca do (Tap) r: 5; Simplificação Redução de todos os encontros consonantal: 6; Troca do K --> T: 7; Troca do (Tap) r --> l: 8; Troca do g-> d: 9; Omissão do Arquefonema R: 10; Omissão do Arquefonema S: 11; Omissão da fricativa velar desvozeada K: 12; Omissão da fricativa velar vozeada g: 13; Omissão da lateral dento alveolar l: 14; Omissão da fricativa alveopalatal vozeada ʃ: 15; Troca do K e G --> T: 16; Omissão da lateral palatal λ: 17; Troca do λ --> l: 18; Simplificação das consoantes finais: 19; Troca do Z-> d: 20; Troca do S --> t: 21; Troca do F --> K: 22; Troca do g-> v: 23; Troca do R-> d: 24; Troca do b-> d: 25.

ANEXO 1

Questionário\ Ficha Estruturado

Questionário\Ficha

Avaliação Infantil – Anamnese

1- Identificação do Paciente

Nome: _____

Escolaridade: _____ Idade: _____ DN: _____

Sexo: () Masculino () Feminino Telefone: _____

Nome do Pai: _____

Nome da Mãe : _____

2- **Queixa Principal:** _____

3- **História Progressiva**

Intercorrências: () Gestação () Parto () Puerpério () Malformação () Cirurgias Realizadas

4- Alterações Neurológicas:

Paralisia Facial () Síndromes () Paralisia Cerebral () Deficiência Mental () Acidente Vascular Encefálico () Outros ()

5- Comportamentais (Saúde Mental):

Autismo () Neurose () Esquizofrenia () Psicose () Outros ()

6- Sono:

Agitado () Tranquilo () Ronco () Dificuldade para dormir ()

7- Medicamentos:

Faz uso de medicamentos contínuos: Sim () Não Quais? _____

8- Comportamento:

Agitado () Agressivo () Tranquilo () Chora Muito () Agride a si mesmo () Mania/Tiques/Estereotipia ()

9- Evita Experiências Sensoriais? Quais?

Tátil () Vestibular () Auditiva () Gustativa () Multissensorial ()

10- A criança brinca? () Sim () Não

Com Quem? () Sozinha () Adulto () Criança () Não se aplica ()

11- Hábitos Oraais:

Mamadeira () Chupe Dedo () Chupa Lábios () Chupeta () Roe Unhas () Bruxismo () Morde Objetos () Outros ()

12- Fonética: Fala

TROCAS:	
OMISSÕES:	
DISTORÇÕES:	

13- Fonologia: avaliação dos Processos Fonológicos:

REDUÇÃO DE ENCONTRO CONSONANTAL	
APAGAMENTO DE SÍLABA ÁTONA	
APAGAMENTO DA FRICATIVA FINAL	
APAGAMENTO DA LÍQUIDA FINAL	
APAGAMENTO DA LÍQUIDA INTERVOCÁLICA	
APAGAMENTO DA LÍQUIDA INICIAL	
DESSONORIZAÇÃO	
POSTERIORIZAÇÃO	
ANTERIORIZAÇÃO	
SEMIVOCALIZAÇÃO	
SUBSTITUIÇÃO DA LÍQUIDA	
PLOSIVIZAÇÃO	
ASSIMILAÇÃO	
SONORIZAÇÃO PRÉ- VOCÁLICA	

ANEXO 2

Instruções aos Autores

Revista CoDAS

Artigo original:

Artigos destinados à divulgação de resultados de pesquisa científica e devem ser originais e inéditos. Sua estrutura deverá conter necessariamente os seguintes

itens: resumo e descritores, abstract e keywords, introdução, método, resultados, discussão, conclusão e referências.

O resumo deve conter informações que incentivem a leitura do artigo e, assim, não conter resultados numéricos ou estatísticos. A introdução deve apresentar breve revisão de literatura que justifique os objetivos do estudo. O método deve ser descrito com o detalhamento necessário e incluir apenas as informações relevantes para que o estudo possa ser reproduzido. Os resultados devem ser interpretados, indicando a relevância estatística para os dados encontrados, não devendo, portanto, ser mera apresentação de tabelas, quadros e figuras. Os dados apresentados no texto não devem ser duplicados nas tabelas, quadros e figuras e/ou vice e versa. Recomenda-se que os dados sejam submetidos a análise estatística inferencial quando pertinente. A discussão não deve repetir os resultados nem a introdução, e a conclusão deve responder concisamente aos objetivos propostos, indicando clara e objetivamente qual é a relevância do estudo apresentado e sua contribuição para o avanço da Ciência. Das referências citadas (máximo 30), pelo menos 90% deverão ser constituídas de artigos publicados em periódicos indexados da literatura nacional e estrangeira preferencialmente nos últimos cinco anos. Não devem ser incluídas citações de teses ou trabalhos apresentados em congressos científicos.

O arquivo não deve conter mais do que 30 páginas.

O número de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, bem como a afirmação de que todos os indivíduos envolvidos (ou seus responsáveis) assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no caso de pesquisas envolvendo pessoas ou animais (assim como levantamentos de prontuários ou documentos de

uma instituição) são obrigatórios e devem ser citados na sessão do método. O documento de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devem ser digitalizados e anexados no sistema, no momento da submissão do artigo.

ANEXO 3

Parecer Consubstanciado do CEP- ICS



UFBA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PREVALÊNCIA DAS ALTERAÇÕES DE FALA DECORRENTES DE DIFICULDADES FONÉTICAS E FONOLÓGICAS EM UM SERVIÇO DE OTORRINOLARINGOLOGIA DA CIDADE DE SALVADOR- BA.

Pesquisador: Ana Carla Filgueira de Souza e Souza

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 59362416.5.0000.5662

Instituição Proponente: Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Bahia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.864.291

Apresentação do Projeto:

Esta pesquisa caracteriza-se por um estudo de prevalência cuja investigação principal está pautada na ocorrência dos desvios fonéticos e fonológicos em crianças. Com isso, pretende-se identificar e caracterizar as alterações de linguagem (desvios fonológicos) e de fala (desvios fonéticos) mais frequentes em crianças na faixa etária de 4 a 7 anos de idade em ambos os sexos. Desta maneira, o presente estudo pretende analisar prontuários/fichas dos pacientes atendidos em um Centro de Otorrinolaringologia da Bahia tendo como objetivo caracterizar a ocorrência dos desvios fonéticos e fonológicos dessas crianças.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral:

Caracterizar a ocorrência dos desvios fonéticos e fonológicos de crianças em um serviço de Otorrinolaringologia da cidade de Salvador- BA (Centro de Otorrinolaringologia Otorrinos Associados - INOOA).

Objetivos Específicos:

- Identificar a prevalência dos desvios fonéticos;

Endereço: Miguel Calmon

Bairro: Vale do Canela

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3283-8951

CEP: 40.110-902

E-mail: cep.ics@outlook.com

Continuação do Parecer: 1.864.291

- Verificar a faixa etária com maior prevalência dos desvios fonéticos e fonológicos;
- Verificar o sexo com maior prevalência dos desvios fonéticos e fonológicos;
- Identificar a prevalência dos desvios fonológicos;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Não haverá risco biológico. A possibilidade de risco envolve a perda do controle adequado do sigilo da informação, porém o pesquisador adotará as medidas necessárias para que isso não ocorra. Pesquisas que são realizadas a partir de dados colhidos em prontuários englobam o risco de vazamento de informações sigilosas e confidenciais a respeito dos sujeitos atendidos pelo serviço. Dessa maneira, com o intuito de garantir a manutenção do sigilo e confidencialidade das informações, será adotada uma ficha de coleta específica para a coleta e organização dos dados selecionados, bem como somente um membro da equipe de pesquisa ficará responsável pela coleta e sistematização dos dados.

Benefícios:

Os benefícios da pesquisa são esclarecimentos acerca dos desvios fonéticos e/ou fonológicos, que constituem-se como importantes alterações de fala/linguagem, na faixa etária da população estudada. Desta maneira, serão divulgadas informações sobre este tema relevante, tanto para os pais/responsáveis, como para educadores e demais terapeutas. Os benefícios da pesquisa são esclarecimentos acerca dos desvios fonéticos e/ou fonológicos, que constituem-se como importantes alterações de fala/linguagem, na faixa etária da população estudada. Desta maneira, serão divulgadas informações sobre este tema relevante, tanto para os pais/responsáveis, como para educadores e demais terapeutas. Dessa forma, os benefícios superam os riscos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de RESPOSTA ao Parecer do CEP ICS Nº 1.844.263.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados e encontram-se adequados.

Recomendações:

Vide "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Endereço: Miguel Calmon

Bairro: Vale do Canela

CEP: 40.110-902

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3283-8951

E-mail: cep.ics@outlook.com



Continuação do Parecer: 1.864.291

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências anteriormente listadas no Parecer do CEP/ICS de Nº 1.844.263 foram atendidas pelo pesquisador. Não foram identificados óbices éticos e, desta forma, somos favoráveis à aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde (CEP ICS), de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº. 466 de 2012 e na Norma Operacional nº. 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto. Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP ICS de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Relatórios parciais e final devem ser apresentados ao CEP, inicialmente em 13/06/2017, e ao término do estudo. O sujeito da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/12 em substituição à Res. CNS 196/96 - Item IV.1.f) e deve receber uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado (Item IV.2.d). O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS Item III.3.z), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa (Item V.3) que requeiram ação imediata. O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS Item V.4). É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária ANVISA junto com seu posicionamento.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_768807.pdf	12/12/2016 11:46:43		Aceito
Outros	Questionarioanamneseavaliacaoinfantil.docx	12/12/2016 11:46:04	Ana Carla Filgueira de Souza e Souza	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoomalteracaodestacada.docx	12/12/2016 11:44:40	Ana Carla Filgueira de Souza e Souza	Aceito

Endereço: Miguel Calmon

Bairro: Vale do Canela

UF: BA

Telefone: (71)3283-8951

Município: SALVADOR

CEP: 40.110-902

E-mail: cep.ics@outlook.com



Continuação do Parecer: 1.864.291

Declaração de Pesquisadores	termoderesponsabilidade.pdf	30/08/2016 14:53:51	Ana Carla Filgueira de Souza e Souza	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termodecompromisso.pdf	30/08/2016 14:53:34	Ana Carla Filgueira de Souza e Souza	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaodeconfidencialidade.pdf	30/08/2016 14:53:12	Ana Carla Filgueira de Souza e Souza	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	25/08/2016 16:40:45	Ana Carla Filgueira de Souza e Souza	Aceito
Outros	cartadeencaminhamento.pdf	25/08/2016 16:30:13	Ana Carla Filgueira de Souza e Souza	Aceito
Outros	cartadeconfidencialidade.pdf	25/08/2016 16:29:09	Ana Carla Filgueira de Souza e Souza	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	dispensatcle.pdf	25/08/2016 16:28:12	Ana Carla Filgueira de Souza e Souza	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	25/08/2016 16:27:38	Ana Carla Filgueira de Souza e Souza	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 13 de Dezembro de 2016

Assinado por:
ANA PAULA CORONA
(Coordenador)

Endereço: Miguel Calmon

Bairro: Vale do Canela

CEP: 40.110-902

UF: BA **Município:** SALVADOR

Telefone: (71)3283-8951

E-mail: cep.ics@outlook.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

LARISSA DA SILVA GOMES

**PREVALÊNCIA DAS ALTERAÇÕES DE FALA DECORRENTES DE
DIFICULDADES FONÉTICAS E FONOLÓGICAS EM UM SERVIÇO
DE OTORRINOLARINGOLOGIA DA CIDADE DE SALVADOR- BA.**

Salvador

2016

LARISSA DA SILVA GOMES

**PREVALÊNCIA DAS ALTERAÇÕES DE FALA DECORRENTES DE
DIFICULDADES FONÉTICAS E FONOLÓGICAS EM UM SERVIÇO
DE OTORRINOLARINGOLOGIA DA CIDADE DE SALVADOR- BA.**

Projeto de pesquisa apresentado em cumprimento
parcial às exigências de Trabalho de Conclusão
do Curso de Fonoaudiologia da Universidade
Federal da Bahia.

Orientador (a): Profa. Dra. Luciana Lyra Casais e
Silva.

Co-orientador (a): Profa. MSc. Ana Carla Filgueira
de Souza e Souza.

Salvador

2016

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
1.1. PERGUNTA DE INVESTIGAÇÃO.....	7
1.2 HIPÓTESE.....	7
1.3. OBJETIVOS.....	8
2. QUADRO TEÓRICO.....	9
2.1. FONÉTICA.....	9
2.2. FONOLOGIA.....	9
3. REVISÃO DA LITERATURA.....	11
3.1. AQUISIÇÃO FONOLÓGICA.....	11
3.2. DESVIOS FONOLÓGICOS.....	12
3.3. DESVIOS FONÉTICOS.....	13
4. METODOLOGIA.....	15
5. ASPCTOS ÉTICOS.....	16
6. CRONOGRAMA.....	17
7. ORÇAMENTO.....	18
REFERÊNCIAS.....	19
APÊNDICE.....	21
QUESTIONÁRIO\FICHA ESTRUTURADO.....	21
TERMO DE COMPROMISSO.....	23
TERMO DO FIEL DEPOSITÁRIO.....	24
CARTA DE ANUÊNCIA.....	25

PREVALÊNCIA DAS ALTERAÇÕES DE FALA DECORRENTES DE DIFICULDADES FONÉTICAS E FONOLÓGICAS EM UM SERVIÇO DE OTORRINOLARINGOLOGIA DA CIDADE DE SALVADOR- BA.

RESUMO

Esta pesquisa caracteriza-se por um estudo de prevalência cuja investigação principal está pautada na ocorrência dos desvios fonéticos e fonológicos em crianças conforme a idade e sexo. Com isso, pretende-se identificar e caracterizar as alterações de linguagem (desvios fonológicos) e de fala (desvios fonéticos) mais frequentes em crianças na faixa etária de 4 a 7 anos de idade em ambos os sexos. Á vista disso, o presente estudo pretende analisar prontuários/fichas dos pacientes atendidos em um Centro de Otorrinolaringologia da Bahia tendo como objetivo caracterizar a ocorrência dos desvios fonéticos e fonológicos dessas crianças.

Palavras-chave: alterações de fala, fonética, fonologia, prevalência, criança, sexo, grupos etários.

1. INTRODUÇÃO

A linguagem é a função mental simbólica de maior primazia dos seres humanos. A sua funcionalidade e complexidade é tema de muitas discussões, estudos e pesquisas. Assim, discorrer sobre a linguagem é abarcar toda sua heterogeneidade e entender como ela se manifesta de maneira singular em cada indivíduo, bem como compreender os seus aspectos clínicos e funcionais.

Para Silva (2009), a linguagem deve ser entendida como forma de comunicação entre os homens que têm uma ontogênese e uma filogênese próprias, servindo a múltiplos e limitados objetivos, revestindo-se de várias formas de expressão. Exercer tarefas do dia a dia, planejar projetos para o futuro ou lembrar fatos e\ou acontecimentos passados são ações humanas instituídas pela linguagem. Dessa maneira, o desenvolvimento humano e o pensamento estão integrados com a linguagem e seria provavelmente impossível imaginar o pensamento na sua ausência. Nessa perspectiva, esta mesma autora aponta que a linguagem é um instrumento privilegiado da comunicação inter-humana e o veículo privilegiado do pensamento.

Nesse sentido, a linguagem é considerada uma função exclusiva dos humanos e depende de complexas estruturas cerebrais para codificar os pensamentos em palavras e, posteriormente, em sons de uma língua. De acordo com o dicionário Houaiss (Houaiss; Villar; Franco, 2009, p. 464) a língua representa um conjunto de palavras e de regras gramaticais usados por uma determinada comunidade linguística como principal meio de comunicação e que tanto pode ser escrito ou falado.

Hernandorena (2001) explica que os falantes de uma língua, através de sons, veiculam significados – pensamentos, sentimentos, emoções – e interagem socialmente, sem se dar conta da sua organização interna e do sistema que a constitui.

Assim, nos estudos sistemáticos de uma língua, existem duas áreas destinadas ao entendimento dos sons de uma fala: a Fonética e a Fonologia. A fonética preocupa-se principalmente com a descrição dos fatos físicos que caracterizam linguisticamente os sons da fala (Cagliari, 1998) e a Fonologia é um componente da linguagem que envolve

repertório de fonemas possíveis dentro da língua em questão, segundo a padronização dos sons e o funcionamento deles na operação das regras fonológicas (Salgado e Capellini, 2004).

Wertzner et al. (2007) consideram que a fonologia envolve um repertório de fonemas que servem para indicar mudanças no significado das palavras, referindo-se assim, ao componente da linguagem que governa a maneira como os sons são produzidos na fala por meio de regras.

No decorrer do desenvolvimento infantil, especificamente no início da aquisição da linguagem, é de extrema importância que a criança aprenda os movimentos físicos característicos dos sons da fala representados pela fonética, quanto à percepção, produção e a organização dos fonemas que se enquadram na fonologia, caso isso não ocorra dentro dos padrões esperados de idade sucede o que chamamos de alterações e/ou desordens de fala (Wertzner 2000). As desordens de fala que também podem ser definidas com desvios fonéticos e fonológicos podem acometer crianças em diferentes momentos da vida (Rabelo et al., 2011). Essas desordens de fala estão enquadradas no CID 10: F80 que se refere aos transtornos específicos do desenvolvimento da fala e da linguagem.

Os distúrbios de emissão da fala podem ser caracterizados genericamente como desvio fonológico (ou desvio fonológico evolutivo, desordem fonológica), desvio fonético e desvio fonético-fonológico, de acordo com a causa (Goulart, et al, 2014).

É referido na literatura que, dentre as alterações de fala, o desvio fonológico é caracterizado como um dos mais frequentes na população infantil (Indrusiak et al, 2009). Assim, pesquisa realizada em uma clínica-escola constatou que, entre as alterações de fala, 72,5% eram desvios fonológicos (Goulart et al, 2003). Um estudo realizado no Rio Grande do Sul, em Escolas Municipais da cidade de Canoas, relatou que a prevalência de desvios fonético-fonológicos na população estudada foi de 24,6% (Santos et al, 2003).

Pesquisa realizada em oito cidades do Vale do Paraíba constatou a prevalência de crianças com alteração fonológica foi de 8,27% 4, e os processos fonológicos mais

observados foram simplificação de encontro consonantal (60,67%) e simplificação de líquidas (47,19%) (Goulart et al, 2003).

O desvio fonético pode ser caracterizado como inadequação na articulação dos sons, envolvendo o componente motor (Rabelo et al., 2011) e ocorre quando existe uma inadaptação ou um déficit na articulação da fala (Costa, 2011). Segundo Wertzner (2000), trata-se de uma alteração de manifestação primária e de causa indefinida. A dificuldade do sujeito pode estar na percepção, na produção ou na organização das regras do sistema fonológico. Manifesta-se na linguagem oral, sendo observado através da fala.

As consequências que os desvios fonéticos e fonológicos podem gerar na vida de uma criança são inúmeras entre eles estão os problemas de aprendizado e as questões relacionadas com a interação social. Rabelo et al. (2011) apontam que as alterações de fala podem repercutir de maneira negativa na saúde e na qualidade de vida das crianças. Sendo assim, torna-se imprescindível o diagnóstico e a intervenção precoce.

Esta pesquisa caracteriza-se por um estudo de prevalência cuja investigação principal está pautada na ocorrência dos desvios fonéticos e fonológicos em crianças conforme a idade e sexo. Com isso, pretende-se identificar e caracterizar as alterações de linguagem (desvios fonológicos) e de fala (desvios fonéticos) mais frequentes em crianças na faixa etária de 4 a 7 anos de idade em ambos os sexos.

1.1 PERGUNTA DE INVESTIGAÇÃO

Qual a prevalência dos desvios fonéticos e fonológicos em crianças na faixa etária de 4 a 7 anos de idade em ambos os sexos atendidos em um Centro de Otorrinolaringologia da Bahia?

1.2 HIPÓTESE

Para verificarmos uma hipótese devemos obter informações na realidade empírica, através da coleta de dados.

1.3 OBJETIVOS

- Objetivo Geral:
 - Caracterizar a ocorrência dos desvios fonéticos e fonológicos de crianças em um serviço de Otorrinolaringologia da cidade de Salvador- BA (Centro de Otorrinolaringologia Otorrinos Associados- INOOA).
- Objetivos Específicos:
 - Identificar a prevalência dos desvios fonéticos;
 - Identificar a prevalência dos desvios fonológicos;
 - Verificar a faixa etária com maior prevalência dos desvios fonéticos e fonológicos;
 - Verificar o sexo com maior prevalência dos desvios fonéticos e fonológicos;

2. QUADRO TEÓRICO

Nesse projeto será discutido o conceito de fonética e fonologia, uma vez que essas duas áreas apresentam campos de estudos relacionados, mas com objetivos independentes.

2.1 FONÉTICA

A fonética é a ciência que apresenta os métodos para a descrição, classificação e transcrição dos sons da fala, principalmente aqueles sons utilizados na linguagem humana (Silva, 1999). Assim de acordo com a autora, as principais áreas de interesse da fonética são:

Fonética Articulatória - Compreende o estudo da produção da fala do ponto de vista fisiológico e articulatorio;

Fonética Auditiva - Compreende o estudo da percepção da fala;

Fonética Acústica - Compreende o estudo das propriedades físicas dos sons da fala a partir de sua transmissão do falante ao ouvinte;

Fonética Instrumental – Compreende o estudo das propriedades físicas da fala, levando em consideração o apoio de instrumentos laboratoriais.

A principal preocupação da fonética é a descrição dos fatos físicos que caracterizam linguisticamente os sons da fala. Descreve os sons da fala, caracterizando quais mecanismos e processos da fala estão envolvidos em um determinado segmento da fala (Cagliari, 1998). Ainda, podemos afirmar que objetiva o estudo dos sons da fala do ponto de vista articulatorio, verificando como os sons são articulados ou produzidos pelo aparelho fonador, ou do ponto de vista acústico, analisando as propriedades físicas da produção e propagação dos sons, ou ainda do ponto de vista auditivo, parte que cuida da recepção dos sons (Hernandorena, 2001).

2.2 FONOLOGIA

A fonologia é um componente da linguagem que envolve repertório de fonemas possíveis dentro da língua em questão, no caso o português brasileiro, e suas variações dentro dos diferentes contextos fonéticos, segundo a padronização dos sons e o funcionamento deles na operação das regras fonológicas. Por ser um componente da linguagem, a fonologia está intimamente relacionada ao processamento da informação (Salgado et al, 2004).

Hernandorena (2001) relata que a fonologia, ao dedicar-se ao estudo dos sistemas dos sons, de sua descrição, estrutura e funcionamento, analisa a forma das sílabas, morfemas, palavras e frases, como se organizam e como se estabelece a relação “mente e língua” de modo que a comunicação se processe.

A fonologia é um aspecto da linguagem que se refere ao modo como os sons se organizam e funcionam dentro de uma língua. As alterações de fala em nível fonológico afetam a organização linguística destes sons, fazendo com que os fonemas não sejam usados contrastivamente (Mota et al, 2002).

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1 AQUISIÇÃO FONOLÓGICA

A aquisição fonológica de um sistema linguístico é estabelecida gradualmente a partir da operação mental realizada entre unidades menores que os fonemas, ou seja, os traços distintivos (Spíndola et al, 2007). Os traços distintivos são unidades mínimas que se unem para a composição de um segmento da língua. Assim, cada som é, pois, o conjunto de propriedades ou traços o qual, de forma concorrente, o identifica e o distingue de todos os outros sons (Yavas et al, 2002), com três funções básicas:

1. Descrever as propriedades articulatórias e /ou acústicas que entram na composição do som;
2. Diferenciar itens lexicais;
3. Agrupar os sons em classes naturais, isto é, grupos de sons que mantêm correlação entre si e que sofrem as mesmas mudanças fonológicas.

Durante a aquisição fonológica, a criança adquire sons simples, e no decorrer dos anos há uma expansão desse sistema fonológico, adquirindo os sons mais complexos (Nunes et al, 2010).

A aquisição fonológica normal é caracterizada por produções governadas por processos fonológicos considerados simplificações realizadas pela criança, visando facilitar aspectos complexos da fala dos adultos. Esses processos estão presentes nas primeiras fases do desenvolvimento linguístico à medida que a criança vai aprendendo sua língua, devem ser superados, permitindo a adequação para o padrão adulto (Spíndola et al., 2007). Este é um processo contínuo assim como o inventário fonético e as regras fonológicas ocorrem gradativamente até os sete anos nos processos de aquisição fonológica da criança (Wertzner, 2000).

Assim, espera-se que a idade para o estabelecimento do sistema fonológico seja até os cinco anos de idade, podendo estender-se dos quatro até, no máximo, os seis anos de idade (Vieira et al., 2004). Porém, para algumas crianças, o processamento das informações fonológicas acontece de maneira diferente do esperado. Estas crianças têm

dificuldade na organização mental dos sons da língua, no estabelecimento do sistema fonológico alvo, bem como na adequação do *input* recebido.

3.2 DESVIOS FONOLÓGICOS

O distúrbio ou desvio fonológico é caracterizado como dificuldade na percepção, produção ou organização das regras do sistema fonológico gerando substituições ou omissões de sons na fala após determinada idade. É considerada uma patologia de linguagem descrita como processos fonológicos observados durante o desenvolvimento e processos fonológicos não observados frequentemente durante o desenvolvimento (Wertzner, 2000).

Os processos fonológicos observados durante o desenvolvimento são: redução de sílaba quando há a perda de uma das sílabas do vocabulário; harmonia consonantal: um fonema sofre a interferência de um vizinho que o antecede ou o segue; plosivação de fricativas: o modo de articulação dos fonemas fricativos é transformado em plosivo; posteriorização para velar: um fonema plosivo linguodental se transforma em um plosivo velar; posteriorização para palatal: há a alteração da zona de articulação transformando o fonema fricativo palatal em um fonema fricativo alveolar; frontalização de velares: um fonema plosivo velar transforma-se em um plosivo linguo-alveolar; frontalização de palatal: o falante anterioriza a produção de uma consoante fricativa palatal, transformando-a geralmente numa fricativa alveolar; simplificação das líquidas: esse processo inclui a substituição, a semivocalização e a omissão das vibrantes; simplificação do encontro consonantal: o falante elimina um dos membros do encontro, em geral, a consoante líquida, esse processo é aplicado tanto às estruturas consoante + ||, como consoantes +|r| (CIV e CrV); simplificação da consoante final: o falante elimina ou substitui a consoante final do vocabulário ou da sílaba, considerando-se a estrutura silábica CVC (Wertzner, 2000).

Outros processos fonológicos não observados frequentemente durante o desenvolvimento são: sonorização de plosivas ocorre quando um fonema plosivo surdo é substituído pelo seu correspondente sonoro; sonorização de fricativas: ocorre quando um fonema fricativo surdo é substituído pelo seu correspondente sonoro;

ensurdecimento de plosivas: quando um fonema plosivo sonoro é substituído pelo seu correspondente surdo; enurdecimento de fricativas: quando um fonema plosivo sonoro é substituído pelo seu correspondente surdo (Wertzner, 2000).

Os desvios fonológicos são observados em crianças que apresentam dificuldades específicas para o aprendizado da linguagem, afetando assim a produção da fala na ausência de fatores etiológicos conhecidos e detectáveis, tais como dificuldade geral de aprendizagem, *déficit* intelectual, desordens neuromotoras, distúrbios psiquiátricos ou fatores ambientais (Mota, 2001). Dessa maneira, as características clínicas clássicas de crianças que apresentam os desvios fonológicos segundo Grunwell (1997) são:

1. Uma fala espontânea apresentando erros resultantes, principalmente, de desvios consonantais da pronúncia adulta alvo;
2. Mais de 4 anos, pois essa é a idade em que a fala da criança normalmente já é inteligível para pessoas que não fazem parte do seu ambiente social imediato. Há controvérsias em relação a essa idade, pois estudos mais recentes vêm demonstrando que em idade mais baixa já há sinais na fala da criança que indicam uma aquisição fonológica desviante;
3. Audição normal para a fala;
4. Nenhuma anormalidade anatômica ou fisiológica do mecanismo de produção de produção da fala;
5. Nenhuma disfunção neurológica detectável relevante para a produção da fala;
6. Capacidades intelectuais adequadas para o desenvolvimento da linguagem falada através de um processo normal de socialização;
7. Compreensão da linguagem falada apropriada para sua idade mental;
8. Linguagem expressiva aparentemente adequada em termos de tamanho de vocabulário e extensão de expressões, refletindo, presumivelmente, estruturas sintáticas de alguma complexidade, as quais geralmente não podem ser avaliadas com precisão por causa da inteligibilidade da fala;

3.3 DESVIOS FONÉTICOS

O desvio fonético caracteriza-se por inadequação na articulação dos sons, envolvendo o componente motor da fala. Dessa forma, pode estar relacionado a

problemas de posição e mobilidade da língua, lábios, bochechas, e mandíbula, assim como, a presença e posição dos dentes (Marchesan, 2004).

O desvio fonético ocorre quando os sons individuais são articulados de maneira incorreta, porém o sistema fonológico permanece intacto, sendo que esse desvio para que ocorra precisa de uma causa orgânica seja física ou mecânica identificável (Yavas, Hernandorena e Lamprecht, 1991). Eles, representam um quadro patológico no qual são visíveis dificuldades para a articulação, domina uma etiologia ligada à lesão orgânica e onde, correlativamente, não existe um peso causal da dificuldade de representação de estruturas linguísticas (Lima, 2008).

4. METODOLOGIA

População e amostra: Crianças na faixa etária de 4 a 7 anos de idade.

Crítérios de inclusão: Crianças que apresentam desenvolvimento neurológico, cognitivo, assim como acuidade visual e auditiva dentro dos padrões de normalidade.

Crítérios de exclusão: Crianças com diagnóstico de alterações neurológicas, psicológicas e psiquiátricas; crianças que estejam utilizando medicamentos psicoativos já que poderiam interferir nos resultados da avaliação e terapia; crianças que apresentam alterações auditivas e visuais ou que, por algum outro motivo, não puderam realizar as atividades propostas no processo avaliativo.

Riscos: Pesquisas que são realizadas a partir de dados colhidos em prontuários englobam o risco de vazamento de informações sigilosas e confidentes a respeito dos sujeitos atendidos pelo serviço. Dessa maneira, com o intuito de garantir a manutenção do sigilo e confidencialidade das informações, será adotada uma ficha de coleta específica para a coleta e organização dos dados selecionados, bem como somente um membro da equipe de pesquisa ficará responsável pela coleta e sistematização dos dados.

Benefícios: Os benefícios da pesquisa são esclarecimentos acerca dos desvios fonéticos e/ou fonológicos, que constituem-se como importantes alterações de fala/linguagem, na faixa etária da população estudada. Desta maneira, serão divulgadas informações sobre este tema relevante, tanto para os pais/responsáveis, como para educadores e demais terapeutas.

Dessa forma, os benefícios superam os riscos.

Fonte de dados: Prontuários/fichas dos pacientes atendidos no Centro de Otorrinolaringologia Otorrinos Associados- INOOA. Em média mil (1.000) prontuários.

Coleta de dados/Instrumentos: Questionário/Ficha estruturado pela própria pesquisadora.

Principais variáveis / dimensões: Dados sócios- demográficos, queixa principal, intercorrências gestacionais, alterações neurológicas, saúde mental, medicamentos utilizados, sono, hábitos orais, fala/fonética (trocas, omissões e distorções) e fonologia (avaliação dos processos fonológicos).

Plano de análise: Para caracterização da amostra será utilizado à estatística descritiva (média, mediana, moda e variância) e para testar a associação entre as variáveis analisadas será utilizada estatística inferencial. Os dados colhidos serão tabulados no programa Excel versão 2010 e apresentados em gráficos e tabelas.

Desfecho Primário: Maior prevalência dos desvios fonológicos em sujeitos do sexo masculino com a faixa etária em torno dos cinco anos de idade.

Fase do estudo: Fase de Submissão do Projeto.

5. ASPECTOS ÉTICOS

Este projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e todos os responsáveis pelos pacientes deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, pois serão assegurados o sigilo e o anonimato das informações coletadas nos prontuários ou fichas, segundo a resolução 466 /2012.

6. CRONOGRAMA

Ano	2015	2016												2017				
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5
Elaboração do projeto de pesquisa	X																	
Qualificação do projeto					X													
Submissão do Projeto no comitê de Ética									X									
Coleta de dados														X	X	X		
Análise Qualitativa														X	X	X	X	
Atualização Bibliográfica														X	X	X	X	
Elaboração do Artigo														X	X	X	X	
Revisão do Artigo																X	X	
Apresentação do TCC																	X	

Data do início da coleta: 09\01\2017.

7. ORÇAMENTO

Este projeto será realizado utilizando-se recursos próprios da pesquisadora, não necessitando, portanto, de incentivo financeiro para a sua execução.

Equipamentos de uso permanente:

Itens	Quantidade	Valor unitário R\$	Valor total R\$
Notebook	1	R\$ 1.400,00	R\$ 1.400,00
Impressora	1	R\$ 999,00	R\$ 999,00
Total			R\$ 2.399,00

Material de consumo

Item	Quantidade	Valor unitário R\$	Valor total R\$
Resma de Papel A4	2 resma	R\$ 30,00	R\$ 60,00
Materiais de escritório (caneta, lápis, borrachas)	05 de cada	R\$2,00	R\$30,00
Cartucho de tinta preta para Impressão	4	R\$ 40,00	R\$ 160,00
Total			R\$ 250,00

Orçamento: R\$ 2.649,00

REFERÊNCIAS

- COSTA, P. P. Abordagem terapêutica miofuncional em casos de desvios fonológico, fonético e fonético-fonológico, 2011.
- CAGLIARI, L. C. Análise Fonológica. Introdução á Teoria Prática, com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas, São Paulo- Edição do Autor. 2ª edição revista, 1998.
- GOULART B.N.G.; CHIARI, B. M. Prevalência de desordens de fala em escolares e fatores associados. Rev Saúde Pública, v.41, n. 5, p. 726-31, 2007.
- GOULART, B. N. G.; CHIARI, B. M. Distúrbios de fala e dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental. Revista CEFAC. São Paulo. Vol. 16, n. 3, p. 810-816, 2014.
- GRUNWELL, P. Developmental phonological disability: order in disorder. In: HODSON B.; EDWARDS M.L. (Org.). Perspectives in applied phonology. Gaithersburg: Aspen Publishers, 1997. p. 53-77.
- HERNANDORENA, C. L.M. “Introdução á Teoria Fonológica”. In: BISOL, L. (Org.). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. Edipucrs, 2001.
- HOUAISS, A. VILLAR, M. S.; FRANCO, F. M. M. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- INDRUSIAK, C. S.; ROCKENBACH, S. P. Prevalência de desvio fonológico em crianças de 4 a 6 anos de escolas municipais de educação infantil de canoas RS. Rev. CEFAC [periódico na Internet] 2012.
- LIMA, R. Alterações nos sons da fala: o domínio dos modelos fonéticos. Rev. Saber (e) Educar, v. 13, p. 149-57, 2008.
- MARCHESAN, I.Q. “Alterações de fala de origem musculoesquelética”. In: Ferreira, L.P.; BEFI-LOPES, D.M.; LIMONGI, S.C. Tratado de fonoaudiologia. São Paulo, p. 292-303, 2004.
- MOTA, H. B. “Terapia fonoaudiológica para os desvios fonológicos”. Rio de Janeiro, Revinter 109, 2001.
- MOTA, H. B.; KESKE-SOARES, M.; FERLA, A.; ZASSO, L. V.; DUTRA, L. V. Estudo comparativo da generalização em três modelos de terapia para desvios fonológicos. Saúde, Santa Maria, v. 28, n. 1, n. 2, p. 36-47, 2002.
- NUNES, D. A.; PAYAO, L. M. C.; COSTA, R. C. C. Desvios fonológicos na educação infantil. Rev. CEFAC, v.12, n.2, p. 331-336, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. 10a rev. São Paulo: Universidade de São Paulo, v.2, 1997.

RABELO, A. T. V. et al. Alterações de fala em escolares na cidade de Belo Horizonte. J. Soc. Bras. Fonoaudiol, Minas Gerais, v. 23, n.4, p. 344-350, 2011.

SALGADO, C.; CAPELLINI, S. A. Desempenho em leitura e escrita de escolares com transtorno fonológico. Psicol. Esc. Educ, v. 8, n. 2, p. 179-188, 2004.

SANTOS, G. G.; MELO, P. D. F.; DINIZ, J. M.; TEIXEIRA, G. B. P. A importância do diagnóstico diferencial das alterações de fala: enfoque fonoaudiológico. J Bras Fonoaudiol, v. 16, n. 4, p. 186-92, 2003.

SILVA, C. D. Um estudo das funções executivas em indivíduos afásicos. Belo Horizonte: UFMG, 2009. Monografia (Graduação em Fonoaudiologia), Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

SILVA, T. C. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. Contexto, 1999.

SPINDOLA, R. A.; PAYAO, L. M. C.; BANDINI, H. H. M. Abordagem fonoaudiológica em desvios fonológicos fundamentada na hierarquia dos traços distintivos e na consciência fonológica. Rev. CEFAC, v. 9, n. 2, p. 180-189, 2007.

VIEIRA, M.G.; MOTA, H.B.; KESKE, S.M. Relação entre idade, grau de severidade do desvio fonológico e consciência fonológica. Rev Soc Bras Fonoaudiol, v. 9, n.3, p. 144-50, 2004.

WERTZNER, H.F. Fonologia (Parte A). In: ANDRADE, C. R.; BEFI-LOPES, D.M.; FERNANDES, F.D.; WERTZNER, H.F. Teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. São Paulo: Pró-Fono; cap.1, p. 5-40, 2000.

WERTZNER, H.F. Fonologia (Parte A). In: ANDRADE, C. R.; BEFI-LOPES, D.M.; FERNANDES, F.D.; WERTZNER, H.F. Teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. São Paulo: Pró-Fono; cap.1, p. 5-50, 2004.

WERTZNER, H. F. et al. Características fonológicas de crianças com transtorno fonológico com e sem histórico de otite média. Rev Soc Bras Fonoaudiol, v. 12, n. 1, p. 41-7, 2007.

YAVAS, M.; HERNANDOREMA, C.L.M.; LAMPRECHT, R.R. Avaliação fonológica da criança: reeducação e terapia. 2ª Ed. Porto Alegre: Ed. Artmed; 2002.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO\ FICHA ESTRUTURADO

Questionário\Ficha**Avaliação Infantil – Anamnese****14- Identificação do Paciente**

Nome: _____

Escolaridade: _____ Idade: _____ DN: _____

Sexo: () Masculino () Feminino Telefone: _____

Nome do Pai: _____

Nome da Mãe : _____

15- Queixa Principal: _____**16- História Progressiva**

Intercorrências: () Gestação () Parto () Puerpério () Malformação () Cirurgias Realizadas _____

17- Alterações Neurológicas:

Paralisia Facial () Síndromes () Paralisia Cerebral () Deficiência Mental () Acidente Vascular Encefálico () Outros ()

18- Comportamentais (Saúde Mental):

Autismo () Neurose () Esquizofrenia () Psicose () Outros ()

19- Sono:

Agitado () Tranquilo () Ronco () Dificuldade para dormir ()

20- Medicamentos:

Faz uso de medicamentos contínuos: Sim () Não Quais? _____

21- Comportamento:Agitado () Agressivo () Tranquilo () Chora Muito () Agride a si mesmo ()
Mania\Tiques\ Estereotipia ()

22- Evita Experiências Sensoriais? Quais?

Tátil () Vestibular () Auditiva () Gustativa () Multissensorial ()

23- A criança brinca? () Sim () Não**Com Quem?** () Sozinha () Adulto () Criança () Não se aplica ()**24- Hábitos Oraís:**

Mamadeira () Chupe Dedo () Chupa Lábios () Chupeta () Roe Unhas ()

Bruxismo () Morde Objetos () Outros ()

25- Fonética: Fala

TROCAS:	
OMISSÕES:	
DISTORÇÕES:	

26- Fonologia: avaliação dos Processos Fonológicos:

REDUÇÃO DE ENCONTRO CONSONANTAL	
APAGAMENTO DE SÍLABA ÁTONA	
APAGAMENTO DA FRICATIVA FINAL	
APAGAMENTO DA LÍQUIDA FINAL	
APAGAMENTO DA LÍQUIDA INTERVOCÁLICA	
APAGAMENTO DA LÍQUIDA INICIAL	
DESSONORIZAÇÃO	
POSTERIORIZAÇÃO	
ANTERIORIZAÇÃO	
SEMIVOCALIZAÇÃO	
SUBSTITUIÇÃO DA LÍQUIDA	
PLOSIVIZAÇÃO	

ASSIMILAÇÃO	
SONORIZAÇÃO PRÉ- VOCÁLICA	



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA**

Termo de Compromisso para Utilização de Dados em Prontuários de Pacientes

Título do Projeto: Prevalência dos Desvios Fonéticos e Fonológicos em um serviço de Otorrinolaringologia da cidade de Salvador- BA.

A pesquisadora do presente projeto compromete-se a manter sigilo dos dados coletados em prontuários e bases de dados, referentes à pacientes atendidos no Centro de Otorrinolaringologia Otorrinos Associados- INOOA, e a utilizar tais informações, única e exclusivamente para fins científicos, preservando, integralmente, o anonimato dos pacientes, cientes: 1. dos itens III.3i e III.3t, das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Resolução 466/12, do CNS - Conselho Nacional de Saúde, que substitui a 196/96 do Conselho Nacional de Saúde), os quais dizem, respectivamente - "prever procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem, a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico-financeiro", e - "utilizar o material biológico e os dados obtidos na pesquisa exclusivamente para a finalidade prevista no seu protocolo", bem como 2. da Diretriz 12, das Diretrizes Éticas Internacionais para Pesquisas Biomédicas Envolvendo Seres Humanos - (CIOMS/93), que afirma - "O pesquisador deve estabelecer salvaguardas seguras para a confidencialidade dos dados de pesquisa. Os indivíduos participantes devem ser informados dos limites da habilidade do pesquisador em salvaguardar a confidencialidade e das possíveis consequências da quebra de confidencialidade".

Local/data

Autora do Projeto:

Nome

Assinatura

AUTORIZAÇÃO DE FIEL DEPOSITÁRIO

Eu, Ana Carla Filgueira de Souza e Souza, Fonoaudióloga, fiel depositário dos prontuários e da base de dados da instituição Centro de Otorrinolaringologia Otorrinos Associados- INOOA situada em Salvador- BA declaro que a aluna Larissa da Silva Gomes está autorizado a realizar nesta Instituição o projeto de pesquisa: “Prevalência dos Desvios fonéticos e fonológicos em um Serviço de Otorrinolaringologia da Cidade de Salvador- BA”, sob a responsabilidade da pesquisadora Dra. Luciana Lyra Casais e Silva, cujo objetivo geral é o “Caracterizar a ocorrência dos desvios fonéticos e fonológicos de crianças em um serviço de Otorrinolaringologia da cidade de Salvador- BA (Centro de Otorrinolaringologia Otorrinos Associados- INOOA)”.

Ressalto que estou ciente de que serão garantidos os direitos, dentre outros assegurados pela resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde:

- 1) Garantia da confidencialidade, do anonimato e da não utilização das informações em prejuízo dos outros.
- 2) Que não haverá riscos para o sujeito de pesquisa.
- 3) Emprego dos dados somente para fins previstos nesta pesquisa.
- 4) Retorno dos benefícios obtidos através deste estudo para as pessoas e a comunidade onde o mesmo foi realizado.

Informo-lhe ainda, que a pesquisa somente será iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da Universidade Federal da Bahia- UFBA, para garantir a todos os envolvidos os referenciais básicos da bioética, isto é, autonomia, não maleficência, benevolência e justiça.

Salvador, 14 de Abril de 2016.

(ASSINATURA DAS RESPONSÁVEIS)